



Índice

1. Relatório de actividades de 2013 na Generalidade
2. Actividades em concreto: os números de referência
 - a) – Moçambique
 - b) – São Tomé e Príncipe
 - c) – Portugal
3. Análise da evolução dos indicadores de crescimento
4. Estratégia de Intervenção para Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe para o ano de 2014



Relatório de Actividades

À semelhança do ano de 2012, o ano de 2013 caracterizou-se por uma conjuntura de forte crise económica em Portugal, que condicionou a vida e o comportamento da Organização quer em termos de *backoffice*, quer em termos de actuação ao nível do terreno.

Com a consciência desta realidade, a par da promoção dos programas de recolha de fundos da Helpo, tem sido levado a cabo um conjunto de iniciativas que prevêem uma maior aproximação dos padrinhos à Organização, numa perspectiva de continuidade do apoio não apenas assente no programa de apadrinhamento mas na relação de confiança e afectividade construída com a própria Organização. Em relação a este ano, a Direcção da Helpo tinha previsto, numa perspectiva conservadora e tendo em conta a realidade nacional actual, uma quebra de 10% nas receitas. Apesar desta quebra se ter situado nos 4,5%, este factor deveu-se a um aumento ocorrido nas doações livres (isto é, à margem do Programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância); no entanto, a quebra relativa ao Programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância verificou-se mais acentuada e mais próxima da quebra prevista, situando-se dos 9%. Uma vez que são as receitas provenientes deste programa que nos permitem uma maior previsibilidade dos fundos disponíveis para projectos a implementar no futuro, passámos a apostar num sistema de maior acompanhamento dos padrinhos para evitar a sua desvinculação do mesmo.

Em relação ao Programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância, o **ano terminou com 3862 padrinhos activos**; ao longo do ano registou-se um forte número de desistências por parte de padrinhos com um total de **696** padrinhos (mais 37 desistências que em 2012) entre desistências comunicadas ou confirmadas com os padrinhos (**365**) e desistências declaradas unilateralmente pela Helpo (**331**) por falta continuada de contribuições e impossibilidade de confirmação por parte destes padrinhos da sua situação relativa ao apadrinhamento. Da parte das crianças, verificaram-se **215** desistências comunicadas aos padrinhos mas cujo retorno é habitualmente mais lento, fazendo-se progressivamente ao longo do ano. A prática de rescisão unilateral da relação de apadrinhamento foi instituída no início de 2011 e tornada prática corrente, contactando a Helpo em contínuo os padrinhos que registam pelo menos 6 meses sem contribuições de forma a aferir sobre a sua situação ou oferecer alternativas de valor

contributivo mais baixo sem romper o vínculo com a Organização. Durante o ano de 2013, a regularidade deste contacto não foi verificada devido a uma falha no processo e a um decréscimo de Recursos Humanos disponíveis para o fazer, pelo que aquando da retoma destes contactos, e dado o grande hiato de tempo entre a verificação da interrupção da contribuição e a interpelação dos padrinhos, é possível que o número de padrinhos que reagiram negativamente à proposta de retomarem as suas contribuições, tenha aumentado também com base neste facto. De forma a evitar a repetição desta situação, foi implementado um sistema de contacto regular (bimestral) com os padrinhos em situação de incumprimento e que envolve o esforço de toda a equipa de *backoffice*. A implementação deste sistema permite não apenas procurar interpelar os padrinhos antes do seu desvincular emocional com a Organização mas também reduzir os custos suportados com padrinhos que decidiram não dar continuidade ao seu envolvimento nos programas da Organização e que continuam a representar um custo (envio de cartas, envio de revistas, etc.). **Subtraindo a um número total de desistências de 696, o de adesões ao programa de apadrinhamento que se situou nas 335,** verifica-se um saldo de **perdas efectivas de 361 padrinhos**. Este número é o mais representativo da quebra financeira que a Helpo viveu no ano de 2013, dado que comparativamente ao ano anterior as perdas efectivas aumentaram em 151 padrinhos.

Ao nível da sede da Organização, no ano de 2013 a Helpo expandiu o espaço utilizado quer para intervenção local (através da disponibilização de um andar inutilizado sito no mesmo edifício da sede, por parte do senhorio e a custo zero), quer para fins de inventariação e recolha de bens doados através do empréstimo de um armazém, sem custos, por parte da empresa Marfer, parceira da Helpo a partir deste ano de 2013.

O crescimento da Intervenção a nível nacional continuou a verificar-se através do aumento do número de beneficiários dos projectos locais, bem como do número de projectos em curso: além do projecto de acompanhamento ao estudo de crianças mais carenciadas em Cascais (15 crianças beneficiaram deste projecto durante o período lectivo de 2012/2013 e 23 crianças começaram a beneficiar do mesmo no ano lectivo de 2013/2014) e no Porto (13 crianças inscreveram-se no projecto em Abril, tendo 7 crianças dado continuidade à frequência do projecto no ano lectivo de 2013/2014); verificou-se ainda um aumento de semanas em que o projecto se realizou fora do período lectivo (10 semanas no total com 28 beneficiários).

A par deste projecto a Helpo abriu ao público, no mês de Março do ano de 2013, uma loja social que dá resposta às necessidades de 50 famílias do bairro das Fontainhas e bairros envolventes. Esta loja tem como objectivos tornar acessíveis, a custos muito reduzidos (entre 1€ a 3€), produtos de primeira necessidade às famílias, e ajudar a Organização a promover uma recolha de fundos com vista a suportar o custo do envio dos contentores dos materiais

que são enviados para o terreno. Este projecto pretende dar vida a produtos que provêm de doações e não têm aplicabilidade no terreno e no ano de 2013 teve um resultado de 6.997,96€. Na base de acção da Helpo no Porto procurou replicar-se o mesmo projecto com os mesmos objectivos, durante o ano de 2013.

No terreno, tal como planeado, deu-se seguimento a projectos com grande impacto e baixo custo, tendo apostado sobretudo no acesso à água, implementação de ludotecas e bibliotecas, construção e reabilitação de estruturas escolares e pré-escolares, apoio alimentar, projectos de formação comunitária, projectos de sustentabilidade e segurança alimentar e projectos de promoção da educação e do domínio da língua portuguesa. No que respeita à distribuição de lanche escolar, deu-se seguimento à mesma nas escolas beneficiárias até então e estendeu-se esta actividade para novas escolas. É de destacar que no ano lectivo de 2013 em Moçambique, a Helpo deu continuidade ao apoio a alunos que desejam prosseguir para o ensino secundário, através do pagamento de matrículas escolares, uniformes escolares e material obrigatório (mochila cadernos, estojos com canetas, réguas, etc.). Em São Tomé, aprofundou-se a actuação junto das escolas para a manutenção da segurança alimentar e expandiu-se a actuação da Helpo na área da nutrição com a integração de uma voluntária nutricionista nos programas desta área em que a Helpo trabalha, a partir de Outubro.

Em termos de relações institucionais, demos continuidade ao protocolo assinado com a Universidade Lúrio, na província de Nampula, estabelecemos um protocolo com o Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar pertencente ao Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe e demos início a uma parceria com a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, ao abrigo da qual receberemos estagiários finalistas do curso de nutrição que integrarão o Programa de Apoio Nutricional Materno-Infantil da Helpo. Em Portugal, celebrámos um acordo com o colégio St. Julians, ao abrigo do qual recebemos alunos voluntários, uma tarde por semana, que dão apoio ao inventário de bens doados recebidos na sede da Helpo.

Através da continuidade da operacionalização do Programa de Voluntariado Internacional (PVI) recebemos cinco voluntários em regime de longa duração no terreno, afectos a projectos de 6 e 9 meses após transcorrido o período de formação na sede, sendo que um acabou por integrar os quadros da Helpo em Cabo Delgado, onde se encontra actualmente. A selecção de voluntários permitiu, além de reforçar o apoio nas tarefas quotidianas levadas a cabo tanto em Portugal como no terreno, consolidar a intervenção da Helpo na área da Educação para a Saúde, com a integração de uma nutricionista e uma enfermeira em projectos em curso em São Tomé e Príncipe e em Moçambique. Desta forma, continuámos a crescer na área da

segurança alimentar nas escolas e creches e na educação para a saúde no âmbito materno-infantil.

Para ajudar a sustentar este programa, continuámos a promover o Workshop de voluntariado (com o custo de frequência de 100€ para os candidatos ao PVI). Os fundos recolhidos com esta actividade, permitiram custear 51% do valor das viagens dos voluntários enviados durante o ano de 2013 e o objectivo desta actividade continua a ser, além da sustentabilidade deste projecto, uma selecção mais assertiva dos voluntários que passam a integrar as equipas de trabalho da Helpo.

Em termos de estrutura e sedes no terreno, demos continuidade ao aluguer de quartos no recinto da casa/escritório em Nampula e implementámos um sistema idêntico em Cabo Delgado. Também em São Tomé e Príncipe alugámos um dos quartos desocupados da casa da Helpo, tendo assim ajudado a compensar alguma perda de angariação de fundos através deste sistema verificada em Nampula devido ao fecho de dois projectos na província que alugavam dois dos espaços disponibilizados pela Helpo (Cuamm médicos com África e Intercampus gfk).

O esforço de recolha de fundos extra PACD a que demos continuidade, alastrou-se para o terreno, tendo os Coordenadores Nacionais engendrado esforços para, junto das empresas locais, recolher cada vez mais apoios quer em géneros quer monetários, o que deu frutos no valor de **11.960,59€** em Moçambique e de **2.392,45€** em São Tomé e Príncipe perfazendo um total de **14.353,04€**. Em termos de géneros, houve um estreitamento de relação com algumas empresas privadas, tendo possibilitado a recepção de materiais, sobretudo ao nível de bens alimentares afectos a diferentes projectos (PANMI, distribuição de papinhas pré-escolares, festejos do Dia da Criança e Dia da Criança Africana) e ao nível dos patrocínios recolhidos para a realização da Corrida Solidária Internacional.

Em Portugal, é de destacar que, além dos proveitos já referidos com o projecto 1 por todos (**6.997,96€**) recebemos, ao abrigo da consignação de 0,5% do IRS em 2013, **28.455,82€**, tendo assim verificado um aumento significativo em relação ao valor recebido no ano anterior (21.822,00€). Destacam-se ainda as doações recebidas pelo mecenas Pietro Fugazza (**13.641,63€**), a doação recebida pela Câmara Municipal de Cascais para a aquisição de uma viatura de trabalho para São Tomé e Príncipe (**8.500,00€**), os valores angariados pelo núcleo de padrinhos do Faial para ajudarem a financiar o acesso à água e os lanches escolares (**7.748,12€**), um donativo de um privado para o envio de um contentor para Moçambique (**5.000,00€**), a Corrida Solidária Internacional (**4.283,20€**), o evento 24h Todo o Terreno de Fronteira (**4.080,41€**), o apoio da Câmara Municipal de Cascais para a concretização de uma oficina infantil de Verão (**3.407,00€**), e o valor angariado na comemoração do aniversário da Helpo (**1.400,00€**).

Em termos de instrumentos de trabalho a Helpo voltou a aumentar, durante o ano de 2013, a sua frota de viaturas no terreno, tendo conseguido a colaboração da Câmara Municipal de Cascais para a aquisição de uma viatura exclusivamente afectada ao projecto PANMI em São Tomé e Príncipe, que decorre num município geminado com esta Câmara. O crescimento do projecto e o seu reconhecimento por parte das autoridades locais, bem como a contracção da parceria com a FCAUP, foram fundamentais para o estabelecimento deste protocolo com a Câmara Municipal de Cascais que financiou a aquisição da viatura em 70% do seu valor, o que veio permitir o crescimento do projecto para uma área geográfica que abrange todo o distrito de Cantagalo e não apenas para as 19 roças anteriormente abrangidas.

Em Moçambique, as sucessivas avarias verificadas na carrinha Toyota Condor, ao serviço do escritório de Cabo Delgado, foram aumentando a pressão para a aquisição de uma viatura de trabalho mais consistente e com uma apresentação sobre o trabalho da Helpo em Maputo, o Coordenador Nacional de projectos em Moçambique conseguiu uma grande redução no custo da viatura, por parte da Motorcare (Nissan), tendo procedido ao investimento pelo valor de 16.700,92€. Uma vez libertada a viatura antiga, a mesma seguiu para Nampula onde gozou de uma assistência mais competente e onde foi possível implementar o projecto-piloto “Carro das Histórias”, aumentando a presença da Helpo em duas das comunidades apoiadas nesta província e efectuando um estudo para a replicação deste projecto, na área do aumento do domínio da língua portuguesa enquanto língua de ensino, por parte dos alunos do segundo ciclo da escola primária em contexto rural.

Além dos investimentos efectuados, a Helpo assumiu os encargos advindos da manutenção da frota e dos seguros inerentes às viaturas, perfazendo actualmente um total de 7 viaturas que permitem operacionalizar todo o trabalho em marcha nas 5 zonas de intervenção onde estão afectas (Nampula, Ilha, Cabo Delgado, São Tomé e Príncipe e Portugal).



Actividades em concreto: os números de referência

Tal como previsto pela Direcção da Helpo na preparação do ano de 2013, registou-se uma quebra das entradas ao nível do principal programa de recolha de fundos da Associação: Programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância (PACD). A previsão de quebra efectuada, 10%, acabou por ser menos acentuada devido ao aumento de entradas extraordinárias que conseguimos recolher levando a cabo outras campanhas de recolha de fundos (**144.387,43€** face aos 136.506,40€ recolhidos em 2012). O total de entradas registadas no ano de 2013 foi de **713.219,66€** (uma quebra de 4,5% em relação aos 746.964,04€ registados em 2012), destinados à implementação de projectos de Desenvolvimento em Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Portugal. No entanto, a quebra no que respeita ao PACD situou-se nos 9% (tendo-se chegado aos **568.832,23€** face aos **622.839,81€** recolhidos em 2012 ao abrigo deste programa). O resultado líquido do exercício foi positivo, com **16.050,11€**.

Na área operacional, o total de custos relacionados com a actividade foi de **491.983,15€** espelhando alguma da retracção verificada ao nível das entradas e da precaução adoptada ao nível da gestão. Esta linha de acção foi possibilitada pela aposta em projectos de menor custo, mantendo o alto impacto das actividades junto dos beneficiários. Em Nampula, o custo da actividade atingiu os **218.130,07€**, em Cabo Delgado de **137.900,13€** e em São Tomé e Príncipe, **114.467,38€** sendo que este último valor representa um aumento de investimento na intervenção no âmbito deste escritório. Exemplos deste tipo de projecto são a continuidade e alargamento do PANMI em São Tomé e Príncipe, a implementação do Carro das Histórias em Moçambique, a continuidade do projecto de formação comunitária em nutrição e segurança alimentar em Moçambique e a implementação do projecto de educação para a saúde materno-infantil em Moçambique.

No conjunto dos vários pontos de intervenção da Helpo, os investimentos directos com materiais para projectos e manutenção observaram-se em **289.263,41€** ao passo que os custos relacionados com a assistência e apoio prestados aos beneficiários ficaram-se pelos **172.443,31€**. Importa referir, neste âmbito, que a Helpo procurou dar seguimento à política de integração de técnicos nos projectos enquanto formadores e implementadores directos dos mesmos, possibilitando assim otimizar o investimento nos recursos humanos bem como o

seu benefício directo para os beneficiários dos programas em curso. Assim, os custos totais relacionados com recursos humanos situam-se nos **343.969,81€**, sendo que este valor engloba desde os custos com a administração dos projectos e estrutura (**87.003,67€ - 25%**), aos custos com os técnicos que são, na realidade, parte integrante dos projectos (**256.966,10€ - 75%**) como no caso do projecto de apoio nutricional materno-infantil, no caso das técnicas que implementam as actividades do carro das histórias, no caso dos animadores das escolas e creches das comunidades, no caso dos monitores e técnicos afectos ao Centro de Actividades Infantis e Ludoteca de Pemba e do Marrere ou no caso dos voluntários com diferentes competências técnicas e alocados aos diferentes projectos em curso no terreno. Continuando a linha do que já tinha sido implementado no ano anterior, a Helpo continuou a formar os restantes meios humanos do terreno em áreas como a pedagogia, os cuidados de saúde preventivos, a prestação de socorros primários e nutrição, conservação e segurança alimentar para que estes, por sua vez, formem as comunidades nestas temáticas, levando um maior e mais constante benefício às comunidades apoiadas e otimizando os recursos com os meios humanos transformando-os, sempre que se verifique a oportunidade para tal, em actores de projectos e assistência com valor acrescentado na implementação da estratégia da Organização.

Já em Portugal, verificou-se um aumento do investimento na intervenção (na ordem dos 6%, chegando a um total de **53.945,66€**), com a intervenção em Cascais e no Porto e crescer em número de projectos e beneficiários. Os apoios para a concretização destes projectos também têm registado um aumento, o que tem permitido o alargamento do trabalho neste âmbito territorial.

Os custos relativos à estrutura geral da Associação no conjunto dos seus pontos de intervenção somaram **141.504,15€**, representando um total de 19,8% de todas as entradas. Apesar da redução das entradas durante o ano de 2013, a contenção de custos permitiu-nos cumprir o objectivo assumido com os padrinhos de não ultrapassar os 20% das entradas, no suporte de custos de estrutura.

a) – Moçambique

a). 1 – Cabo Delgado

Durante o ano de 2013, a Associação Helpo na Província de Cabo Delgado continuou nas comunidades que estavam a ser apoiadas no ano transacto, nomeadamente na Cidade de Pemba e Distritos de Pemba-Metuge, Ancuabe, Montepuez e Mocímboa da Praia.

Na Cidade de Pemba, a Helpe continua a dar apoio à Ludoteca Helpe da Biblioteca Provincial de Pemba, que recebeu um apoio reforçado devido à presença constante da Voluntária Sílvia Nunes na formação dos animadores e actividades com crianças, conforme anexo entregue no relatório do primeiro semestre. Durante o segundo semestre o apoio continuou. Também foi dado apoio na Escola Secundária de Pemba, com a entrega de livros para a Biblioteca e de equipamentos e material desportivo para os alunos, tendo ainda havido uma palestra destinada aos alunos em geral da escola e em particular aos pertencentes ao Parlamento Infantil, com a participação do Dr. Duarte Marques, Deputado da Assembleia da República de Portugal e membro da Direcção da Associação Helpe. A Helpe continua a apoiar as Irmãs de Jesus Bom Pastor – Irmãs Pastorelas, não só através o apoio mensal para o desenvolvimento das actividades do centro, como no apoio ao Centro de Recursos Helpe Tiago Alberione, cuja Biblioteca continua a ser um sucesso.

Na comunidade de Impire, Distrito de Pemba-Metuge foi inaugurado um Sistema de Aproveitamento de Águas Pluviais com capacidade para vinte mil litros de água, que vem colmatar os problemas com a água com que a comunidade escolar se debatia. Além disso, o projecto de lanche escolar continua a funcionar, com distribuição de um lanche semanal composto por pão com jam e sumo, e que visa uma maior assiduidade escolar por parte dos alunos. Durante o ano de 2013, o lanche escolar teve vinte e sete distribuições. No dia 21 de Março, Dia Internacional da Floresta a Helpe deu uma formação que culminou com a plantação de árvores no terreno escolar. A Helpe entregou ainda material escolar, desportivo e lúdico aos alunos na escola e livros para a Biblioteca Escolar. Devido aos problemas criados à volta da desinformação sobre a cólera no início do ano lectivo, a Helpe dinamizou e participou numa sessão de esclarecimento acerca do tema com a presença do Senhor Director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Pemba – Metuge. A actividade revelou-se um sucesso pois após a intervenção o número de alunos da escola subiu muito, estando presente nas aulas quase a totalidade dos alunos. No dia 1 de Junho a Helpe forneceu um almoço a toda a Comunidade Escolar que foi o culminar dos festejos programados para esta data festiva. Foram ainda realizadas quatro acções de sensibilização sobre os direitos das crianças, tendo uma delas sido implementado pelos membros do Parlamento Provincial Infantil de Cabo Delgado.

Na Comunidade de Salaué - Silva Macua, Distrito de Ancuabe, a Helpe entregou material escolar a todos os alunos da Escola Primária, entregou livros para a Biblioteca escolar e brinquedos. Também aqui houve uma acção de sensibilização implementada pelos membros do Parlamento Provincial Infantil de Cabo Delgado, sobre os direitos das crianças.

Na Comunidade de Mahera, Distrito de Ancuabe, a Helpe continua com o projecto do Lanche Escolar, que este ano contou com vinte e uma distribuições e realizou também no dia 21 de Março, em parceria com a Direcção Provincial do Ambiente, uma actividade relativa ao Dia Internacional da Floresta, com uma palestra sobre a importância da protecção do meio ambiente. Os alunos tiveram ainda oportunidade de participar num concurso de pintura de cartaz alusivo ao tema. Foram entregues livros para a Biblioteca Escolar. Foram realizadas duas acções de sensibilização sobre os direitos das crianças, tendo uma delas sido implementado pelos membros do Parlamento Provincial Infantil de Cabo Delgado. Houve uma sessão de cinema na escola que foi um grande sucesso, não só para os alunos da escola mas para a toda a Comunidade. No final do segundo semestre a Helpe instalou um Sistema de aproveitamento de águas pluviais, com capacidade para dez mil litros de água, que será inaugurado formalmente no início do ano lectivo. Foram ainda entregues sacos de cimento para a pavimentação das salas e a Biblioteca Escolar terá uma grande transformação, pois para além do armário, a sala foi totalmente pintada com apoio da Helpe.

Na Cidade de Montepuez, a Helpe entregou livros para as Bibliotecas da Escola Secundária de Montepuez, Escola Primária Completa de Nacate e Escola Primária Completa de Mirige.

No Distrito de Mocímboa da Praia, a Helpe apoia a Escola Primária de Chinda e entregou cimento para a pavimentação das salas de aula, material escolar para todos os alunos e brinquedos. A Helpe apoiou ainda a construção da sala que irá albergar a Biblioteca Escolar, com a entrega de sacos de cimento.

A Helpe apoiou ainda a realização do Fórum NUCODEC com a oferta de 120 pastas com material para todos os participantes. Também ofereceu pastas com material para o Fórum que estava agendado para Dezembro mas que sofreu adiamento.

Durante o ano de 2013, a Associação Helpe continuou a prestar apoio directo e continuado a três Escolinhas Comunitárias, dando assim continuidade ao trabalho realizado desde 2009, na Escolinha de Salaué - Silva Macua, Distrito de Ancuabe e Escolinhas de Nacate e Mirige, Cidade de Montepuez, Distrito de Montepuez.

Na Escolinha de Salaué – Silva Macua, a Helpe inaugurou no dia 23 de Abril a Sala Polivalente, com o objectivo de servir de refeitório para as crianças, bem como de sala de reuniões e Centro de formação. Depois da construção de três salas pela Helpe no ano de 2011, esta construção veio trazer muita qualidade a este centro que está a ser gerido pelas irmãs Mercedárias. A Helpe também entregou material lúdico e didáctico aos alunos da escolinha. Houve ainda uma festa alusiva ao dia 21 de Março – Dia Internacional da Floresta, tendo havido actividades e palestra sobre o tema.

No Distrito de Montepuez, a Helpo apoia directamente as Escolinhas Comunitárias de Nacate e Mirige, onde distribui alimentação diária para as crianças, além do material lúdico e didáctico. Na Escolinha de Nacate começou o projecto da machamba escolar, com o apoio especializado da Organização Mundukide, especialista da área da Agricultura, tendo a escolinha sido vedada e sido plantados pés de moringa. Posteriormente foram distribuídos utensílios para o cultivo da machamba. No âmbito deste projecto houve ainda uma acção de sensibilização sobre o tema de Nutrição e sobre o aproveitamento da moringa para as papinhas escolares. Foi iniciado o projecto para instalar uma latrina melhorada na escolinha, estando ainda o projecto de instalação a decorrer. Houve ainda uma distribuição de roupa para as crianças que frequentam a escolinha.

Durante este ano, a Helpo apoiou a actividade da Direcção Provincial da Mulher e Acção e Social do dia 1 de Junho com a distribuição de duzentas pastas com material escolar e brinquedos, para serem distribuídas pelas crianças. No âmbito das capacitações de animadores das escolinhas comunitárias organizadas pela Direcção Provincial da Mulher e Acção Social, a Helpo deu um apoio significativo através da entrega de sessenta e sete pastas com material lúdico e didáctico que chegaram aos animadores de todas as Escolinhas Comunitárias da Província.

Houve ainda distribuição de material lúdico e didáctico, composto por livros infantis, brinquedos variados e jogos lúdicos para outras escolinhas Comunitárias, em Nanhimbe, Alto Gingone, Escolinha Dom Bosco - Cariacó, Escolinha Nossa Senhora da Esperança - Natite, Escolinha Santa Teresinha de Liou e Jardim Infantil de Pemba, na Cidade de Pemba, Escolinha de Mueda, no Distrito de Mueda, Escolinha José Alhamano e Escolinha Lúcia Pais de Amanhã, no Distrito de Muidumbe, Escolinha S. José Mongué, no Distrito de Mocímboa da Praia e Escolinha de Metoro, Distrito de Ancuabe.

Ainda no ano de 2013, a Helpo deu um forte apoio aos jovens representantes de Cabo Delgado no Parlamento Infantil. Além da entrega de material escolar e roupa para a deslocação a Maputo, à sessão do Parlamento Infantil Nacional, foi entregue material para o acampamento Nacional de férias do Parlamento Infantil.

Além disso, os jovens tiveram oportunidade de encontrar um local de trabalho na Ludoteca Infantil Helpo da Biblioteca Provincial de Pemba, e ainda a oportunidade de deslocar-se a três Escolas Primárias Completas, onde a Helpo está a trabalhar, duas no Distrito de Ancuabe, Mahera e Silva Macua, e outra no Distrito de Pemba – Metuge, com a finalidade de realizar uma acção de sensibilização sobre os direitos da criança e a importância de frequência escolar.

a). 2 – Nampula

Na área da Educação, ano de 2013 a Helpe continuou a prestar um apoio de forma directa a 14 Escolas Primárias Completas da Província de Nampula, onde entregou Pastas com material didáctico para todos os alunos, reforço mensal do kit de primeiros socorros, além de muitas outras entregas pontuais, onde foram entregues livros para as Bibliotecas Escolares, Equipamentos desportivos, material lúdico para os alunos, roupa, bonés, distribuição de sabão.

A Helpe desenvolveu em 4 Comunidades a formação em Nutrição desenvolvida em parceria com a Universidade Lúrio, formação esta que é realizada por um aluno finalista no curso de Nutrição. Esta actividade tem vários módulos e está a ser um sucesso, não só por enriquecer os conhecimentos das Comunidades onde trabalhamos, mas também porque oferece aos alunos finalistas do Curso, competências que seriam difíceis de adquirir, sem este apoio logístico dado pela organização.

Foi também realizado o Projecto Caravana do Sorriso, em parceria com o Curso de Medicina Dentária da Universidade Lúrio, onde além de um reforço de Fluor, foi dada formação em cuidados de higiene oral e distribuídas pastas e escovas de dentes.

Durante o ano de 2013 realizou-se sobre forma de piloto, o Projecto Carro das histórias, que funcionou a tempo inteiro em três comunidades, na EPC de Makassa, Cidade de Nampula e na EPC de Napacala, Distrito de Nampula – Rapale, que foi um grande sucesso, tendo permitido a promoção da leitura e animação nas escolas, o desenvolvimento da imaginação, tudo englobado no ensino da língua portuguesa.

No dia Internacional da Criança – 1 de Junho, foi realizada uma grande festa na EPC do Marrere, com animação e almoço para 800 crianças. Além disso a Helpe, apoiou diversos eventos em várias escolas da província onde está presente.

A Helpe continuou a prestar um forte apoio às Bibliotecas da Província, distribuindo livros por nove bibliotecas, além das bibliotecas escolares apoiadas directamente. Apoiou a criação da Biblioteca da Escola Secundária do Anchilo – Distrito de Nampula – Rapale, e apoiou a construção da Biblioteca Escolar na EPC de Natchetche, Distrito de Nampula – Rapale.

Nas construções escolares, a Helpe já havia financiado a construção de salas em material misto na EPC de Matibane, Distrito de Nampula – Rapale, e agora deu um apoio para a cobertura das salas de aula, que foram destruídas por um temporal e financiou a pavimentação das salas de aula com cimento.

Na EPC de Natoa, Distrito de Nampula – Rapale, a Helpe reconstruiu a cobertura de quatro salas de aula que se encontrava destruída, tendo assim garantido que estas salas construídas

pelo Ministério, não sofressem uma maior degradação e as aulas voltassem a decorrer normalmente.

A Helpo inaugurou ainda a Ludoteca do Marrere, que funciona no Edifício da Escolinha Helpo do Marrere, Cidade de Nampula, e é um espaço que permite às crianças daquela Comunidade aprender de forma lúdica. O animador teve formação específica para receber as crianças neste local.

Na Ilha de Moçambique, o projecto do Centro das Actividades Infantis continua a decorrer com grande sucesso.

A Helpo continuou a apoiar o trabalho da Direcção Provincial da Juventude e Desporto através da distribuição de pastas para oferecer como prémios aos jovens atletas, e também com a oferta de manuais escolares de Educação Física para serem utilizados na capacitação dos animadores desportivos da província.

No dia 20 de Outubro, realizou-se a 3ª Corrida Solidária Internacional Helpo, em simultâneo em seis cidades do mundo, entre as quais a Cidade de Nampula e a Cidade de São Tomé. Esta corrida destinada aos jovens em idade escolar, dos 14 aos 18 anos, contou com a oferta de camisetas alusivas à corrida, lanches para todos os participantes, bem com prémios e actividades culturais.

Na área da Acção Social, durante o ano 2013, a Associação Helpo continuou a prestar o seu apoio directo a 5 Escolinhas Comunitárias da Província de Nampula, além do apoio constante no Infantário Provincial de Nampula e no Centro de Nutrição do Marrere. Foi ainda prestado um forte apoio na capacitação de animadores, organizado pela Direcção Provincial da Mulher e Acção Social, através de um Recurso Humano especializado na área, a Voluntária Verónica Andrade.

Nas Escolinhas Comunitárias onde a Helpo está presente foram feitas distribuições de alimentação, sabão e reforço do kit de primeiros socorros mensalmente, além de entregas pontuais de material didáctico, roupa, batinhas, pastas de dentes e escovas e chinelos.

No Infantário Provincial de Nampula, deu-se continuidade ao trabalho realizado no ano passado, com a presença quase constante de voluntários, que prestam todo o tipo de apoio às crianças residentes no Infantário, com especial destaque para o apoio ao estudo e as actividades extracurriculares. Foram fornecidas redes mosquiteiras, e entregue material didáctico, chinelos para as crianças e material de primeiros socorros. O trabalho desenvolvido foi liderado pela Voluntária Verónica Andrade, especialista em Acção Social, que para além do trabalho realizado com as crianças, prestou ainda um forte apoio na capacitação que a Direcção Provincial da Mulher e Acção Social ofereceu a todos os animadores de escolinhas da Província, com a participação de 171 animadores. A Helpo financiou a Bolsa de estudo de uma

menina do Infantário que lhe permitiu concluir com sucesso o Curso de Formação de Professores, facto que encheu de orgulho a Associação Helpo e a Direcção do Infantário.

A Helpo apoiou a festa de Natal da Direcção Provincial da Mulher e Acção Social com a entrega de presentes para as quinhentas crianças participantes.

No orfanato Evanjáfrica e no Centro de Nutrição do Marrere, a Helpo prestou um apoio financeiro mensal para que os projectos continuassem a decorrer dentro do normal.

Gostaríamos ainda de destacar o apoio prestado aos Serviços Distritais de Acção Social da Ilha Moçambique que em parceria com a Associação Helpo, apoiou famílias carenciadas, através da entrega de cesta básica e apoios extraordinários.

No segundo semestre do ano, a Helpo colocou uma voluntária na Missão de Netia – Natete, Distrito de Monapo, que permitiu apoiar de forma significativa o Centro de Nutrição daquela comunidade.

b) – São Tomé e Príncipe

Em São Tomé e Príncipe destaca-se a progressiva aproximação da área da segurança alimentar no universo escolar, com a continuidade do estreitamento de relações com o Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar, Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

Além do festejo dos dias especiais como o carnaval, dia da criança e dia da criança africana e Natal, foi organizada a Corrida Solidária Internacional, cuja visibilidade foi notável, tendo beneficiado de anúncios na rádio, na televisão e imprensa escrita local. A parceria com a SCT (operadora de comunicações local) para a realização deste evento, acabou por dar-lhe uma dimensão consideravelmente maior do que aquela de que gozou no passado.

Em termos de projectos, verificou-se a continuação da aposta nas hortas escolares, tendo havido um alargamento da intervenção neste âmbito, registando-se hoje 3 hortas na localidade de Santa Catarina onde a aposta neste âmbito saiu reforçada, também fruto da retirada do apoio do Programa Alimentar Mundial desta província. A estratégia da Organização passa pelo alargamento do apoio alimentar nesta região, tendo para o efeito efectuado várias aproximações ao Ministério da Agricultura e ao Município para assegurar a cedência de um novo terreno que permita a expansão das actividades nesta área.

A abertura de uma nova estrutura pré-escolar nesta localidade levou a que a Helpo aumentasse a sua intervenção na localidade com a expansão do apoio para a mesma, onde foi implementada uma das duas novas hortas escolares referidas.

Na escola primária, as melhorias estruturais continuaram, tendo efectuado uma obra de reabilitação no wc utilizado pelas crianças, limpeza total da fosse e pequenas melhorias ao nível do recinto escolar, chão e escadaria.

Também nas restantes zonas (Mé-Zochi), as melhorias estruturais e reformas de mobiliário foram uma constante. Neste distrito, destaca-se a reforma da Escola Primária onde foi recuperada uma sala e implementado um refeitório e onde os anexos foram totalmente recuperados dando origem à sala do director, sala de professores, casa da lenha e uma cozinha nova. Estas obras permitiram melhorar as condições de higiene em que a comida é confeccionada na escola, proporcionar às crianças desfrutar das refeições numa sala abrigada das intempéries e dar alguma privacidade aos professores/director que compõem o corpo docente.

Nesta comunidade, foram movidos esforços de aproximação à empresa gestora da roça e, uma vez mais, ao Ministério da Agricultura, com o objectivo de podermos desfrutar da utilização de um edifício abandonado para a sua reconversão em centro de recursos para a comunidade (biblioteca, ludoteca, mediateca, centro de cópias). Para o efeito, foram feitas várias diligências junto de entidades que poderiam colaborar com a Helpo na reestruturação do edifício (Unicef, Banco Mundial, CST, Ager, Teixeira Duarte).

A formação foi outra das áreas em que continuámos a apostar, tendo contado com a colaboração de 3 voluntárias fundamentais para o efeito, que além de rastreios nas zonas de intervenção da Helpo, formaram técnicos (quadros da Santa Casa da Misericórdia e Ministério da Saúde) nas áreas na geriatria, medicina dentária e nutrição, ajudando a reforçar a intervenção da Helpo ao nível da Educação e saúde escolar e permitindo um cada vez maior reconhecimento pelo nosso trabalho.

No distrito de Cantagalo, com a doação de uma verba por parte da Câmara Municipal de Cascais para a compra de uma nova viatura para o PANMI, verificou-se um crescimento da abrangência do projecto, ao qual se seguiu um aumento da sua qualidade. Aumentou o número de internamentos de crianças em estado de desnutrição severa uma vez que aumentou também a capacidade da nutricionista responsável pelo projecto em dar resposta a estas situações, quer pelo boa relação estabelecida com os responsáveis das unidades de saúde, quer pelo facto de poder passar a contar com o apoio de uma nova nutricionista voluntária.

Este projecto avançou assim para uma componente de formação comunitária, agregada à componente de consultas e aconselhamento, tendo as técnicas que o integram participado ainda em feiras de sensibilização, reformas de unidades de saúde e programas de televisão locais.

Em 2014, espera-se que possamos continuar a alargar a nossa intervenção neste âmbito visto ser uma área de grande carência do país e também por forma a colhermos os frutos do grande reconhecimento que estamos a alcançar nesta área, no país.

Também a aposta na segurança alimentar aliada ao universo escolar, das reformas estruturais nas escolas, da formação no seio das mesmas e na qualidade da Educação (espera-se implementar o projecto do centro de recursos na roça de Monte Café), estão na linha da frente para a intervenção em 2014 em São Tomé e Príncipe.

A par de todos os projectos mencionados, continuámos a prestar apoio na realização de visitas de estudo, na distribuição de material escolar, lúdico e didáctico nas creches e escolas e na resposta às solicitações de apoio advindas das escolas e creches apoiadas.

c) – Portugal

No ano de 2013, em Portugal, destaca-se o crescimento da intervenção em número de beneficiários e em número de projectos e também a verificação de alguma disponibilidade, da parte de parceiros, para o financiamento de actividades a terem lugar em território português. A constatação de que se verifica a necessidade da nossa intervenção, por um lado, e de que temos a capacidade para dar resposta a alguns dos problemas que nos são apresentados, por outro, dão-nos a confiança necessária para dar seguimento a este processo de crescimento.

Além do aumento do número de beneficiários do projecto Brinca, deu-se o desdobramento do mesmo por todos os dias úteis da semana de forma a que o projecto abrangesse mais alunos e com uma maior qualidade, podendo assim mostrar melhores resultados.

Ainda neste âmbito, a realização das oficinas extracurriculares e o seu alargamento no tempo (um total de 10 semanas em 2013), acabou por nos permitir aumentar o contacto com os pais e o conhecimento das crianças das zonas de intervenção. Este facto confere-nos ainda alguma visibilidade, tendo nós participado num concurso publicitado pelo Jumbo de Cascais, aquando do seu aniversário, para o financiamento de uma actividade de intervenção local.

Aumentámos também os concursos a que nos candidatámos dada a perspectiva desta nova abrangência da intervenção, que inclui a proximidade.

Ainda em termos de proximidade mas passando para o âmbito da comunicação, procurámos continuar a apostar numa estratégia de marcar presença junto de potenciais padrinhos e maximização de visibilidade da Organização, tendo organizado a festa de aniversário da Helpe, tendo estado presentes na celebração de um protocolo com um fadista luso-cabo-verdiano, tendo marcado presença no Optimus Primavera Sound, tendo organizado a primeira viagem de grupo ao terreno dos padrinhos da Helpe, tendo festejado o dia mundial da criança, tendo

organizado o evento Pedalar com Alma, organizado um evento de lançamento de um livro infantil cujos fundos revertem a favor da Helpo, marcado presença no Greenfest, organizado a Corrida Solidária Internacional, marcado presença enquanto parceiros do ACP nas 24h TT de Fronteira e promovido a Helpo nas feiras de Natal Natalis e Feira de Cascais, além de um jantar de Natal realizado para os padrinhos mais próximos e recursos humanos afectos à Helpo.

3) – Apresentação in loco dos relatórios contabilísticos por parte do Dr. João Mateus (NUCASE)

5. 4) - Estratégia de Intervenção para Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe para o ano de 2014

A estratégia de intervenção continuará a apoiar-se nos vectores do apoio às melhorias e construção das estruturas escolares, pré-escolares e sanitárias; na construção de sistemas de aproveitamento de águas pluviais e na assistência ao nível da distribuição de bens de primeira necessidade.

A par do supracitado, a Helpo deseja apostar cada vez mais na constituição de bibliotecas escolares, na promoção da deslocação das bibliotecas às comunidades, no aproveitamento de estruturas existentes para a sua reconversão em ludotecas, e na promoção de actividades de aumento da frequência escolar por parte dos alunos, tais como a distribuição do lanche escolar. Estas actividades têm como objectivo um aumento da progressão nos níveis escolares, por parte dos alunos, área onde a Helpo deseja igualmente estender o seu apoio.

Neste âmbito, a Helpo espera continuar a reforçar o seu apoio, criando uma forma consistente e sistemática de promover a continuidade da progressão das crianças nos ciclos escolares, disponibilizando-se ao máximo com apoio para que tal possa acontecer. Para o efeito, está em estudo um sistema de apoio com algumas escolas pilotos, bem como a possibilidade da sua reprodução.

A passagem dos alunos para as escolas secundárias obriga-nos ainda a investir em projectos ao nível distrital, para que os alunos possam continuar a beneficiar do apoio da Helpo, ainda que já tenham deixado a escola onde inicialmente se iniciou a intervenção.

A aposta nas formações comunitárias em áreas cruciais continua forte e através do estabelecimento e fortalecimento de parcerias existentes com instituições universitárias, espera-se multiplicar o número e impacto das formações junto das comunidades apoiadas. Assente nesta estratégia e nos recursos humanos existentes, a Helpo deseja aumentar a sua actuação na área da nutrição, integrando-a no ambiente educativo e nas práticas quotidianas da população escolar.